ASSINATURAS

ANO — 20$000
SEMESTRE 12$000

Num. avulso - $400
Num. atras. - $500

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Seção Livre
Palavra — $100

Editaes
Palavra - $100

SEMANARIO INDEPENDENTE

Diretor-Proprietario - HERCULES SORMANI

Colaboradores - DIVERSOS

ANO XI | Redação e Officinas Rua 13 de Maio, 545 | Agudos, 26 de Janeiro de 1941 | Estado de S. Paulo BRASIL | NUM. 522

AGUDOS...! TERRA SEM SORTE

Agudos! E's bela e limpa, com tuas ruas bem calçadinhas! Tens escolas e jardins, ginásio e Santa Casa! Tens gente bôa, ilustrada! Tens clima bom, adoravel! Tens piscina! Mas «sorte»? . . . Isso não tens!

* * *

Em 1906 estava firme, de «pedra e cal», que teriamos, aqui, a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Tão certo era, que isso já o consignavam os mapas oficiais da época: e a chegar estava a comissão incumbida pelo Governo de localizar a estação da futura ferrovia.

Doida alegria reinava, então, em nossa cidadesinha. Compreendiam todos as agudenses que, com a nova estrada, novos e largos horizontes se abriam para o nascente vilarejo, apontando-lhe um porvir risonho e promissor. Sò os mandões do «arraial» não compreenderam, não quizeram compreender e, quando nos vieram os engenheiros do Governo, fizeram-lhes tão feia cara que os espantaram, lá para as bandas de Baurú, onde ficaram e ficou a Noroeste . . .

Assim, mercê do «azedume» dos nossos velhos governantes, perdeu Agudos a oportunidade, que teve, de se tornar Capital da Terra Branca . . .

Veio, mais tarde, o caso da «agua». E' digno de menção, como prova de que, administradores imprevidentes fazem mal até quando desejam fazer bem.

Foi este o caso.

Para o abastecimento de agua encanada, adquiriram os ex-administradores do municipio mananciaes situados á cerca de 4 quilómetros da cidade, sem cuidar siquér de verificar a pureza das aguas a serem reprezadas.

Enormes cortes de terreno, foram feitos. Centenas de metros de canos, foram enterrados em fundas valas. Morreu gente, soterrada nas escavações. E somente depois de gastos duas ou treis centenas de contos de reis é que a analise veio revelar ser poluida a agua represada e imprestavel para consumo publico!

Abandonou-se, então, aqueles mananciaes. Deixou-se enterrado aquele «dinheirão» em canos colocados tão fundo, na terra, que só Deus poderia retira-los. E, tratou-se de emendar o erro, represando agua pura e abundante, existente bem proximo da cidade. Mas, que Deus nos perdôe! — os nossos velhos governantes não tinham mesmo boa cabeça! Fizeram outra asneira: construiram uma caixa d'agua quasi «*subterranea*», *pequena*, feiosa, com ares de catacumba. E mais tarde, como era de prever-se, o imprestavel trambolho teve fim a dinamite . . .

Fim triste, mas merecido! Do trambolho ninguem teve dò. Mas, do dinheiro que custou não se diz o mesmo . . .

Anos depois, cuidou-se da construção do ramal de Borebí.

Queriam-no uns, partindo de Agudos; outros, de Lençóes.

Interveio ahi a politica fraternal dos dois municipios e, imitando o sabio rei Salomão, resolveu partir a coisa pelo meio:—« entre Agudos e Lençóes, em campo arido e deserto, sahiria o ramal! E saíu mesmo . . . Mas quem pagou o preço foi o velho amigo e bemfeitor de Agudos — comendador Antonio José Leite.

Verdade è que Agudos resiste a tudo, com galhardia. Apesar dos pesares teima em viver, em progredir. Porém, basta que «arribe» um pouco, lá vêm para desancá-lo. Em descançando os politiqueiros menores lá vêm os «maiores» com bordoadas de estontear.

Custa a crêr, mas é isso mesmo!

De uma feita os politicos de alto coturno tramaram o desmembramento da comarca, e o conseguiram, criando a de Piratininga.

De outra, arrancaram-lhe o municipio de Bocayuva, inteirinho, anexando-o ao de Pederneiras.

E os nossos carissimos governantes não se revoltaram, nem siquer se sentiram com força ou coragem para um humilimo protesto! . . .

Bem podiamos relembrar mais outros e varios golpes vibrados em Agudos pela politicalha. Não o faremos, porèm. Diz-se, e com razão, que «*relembrar é reviver*». E *reviver* maleficios sofridos, não è nada agradavel . . .

Si rememoramos alguns è para pedir, encarecidamente, aos senhores que estão no Governo, que nos poupem de outros mais.

E temos motivo para isso! Pensavamos que, na vigencia do novo regime, Agudos estaria a salvo de novas injustiças e prejuisos, por ação ou omissão dos poderes publicos,

Entretanto, chega-nos, agora, a noticia de que as malas postaes, para a nossa cidade, não mais serão transportadas pela E. de F. Paulista, de modo a poder ser distribuida a correspondencia no mesmo dia. As malas virão, unicamente, pela Sorocabana, cujo trem só entra na estação local ás 7 horas da noite e, pois, quando jà fechada a agencia dos Correios. Quer isso dizer que em AGUDOS já não é possivel ler jornais da Capital senão com um dia de atrazo!

Haverá aí politica?

Cremos que não. No regime instituido pelo Estado Novo não há politica, segundo asseveram os mais sabidos . . ,

Porque então?

«Digam os sábios da escriptura
que segredos são esses da Natura» . . .

Productos de Lavoura Ltda.

SÃO PAULO

Rua Libero Badaró, 73 — 2.o Andar.

Saccarias para colheita de café.
Pannos para colheita — Lençóes para terreiro
Lonas e encerrados impermeabilisados.
Lonas em peças — Saccaria de juta
Barbante e cordel — Pulverizadores e Arseniato de chumbo. — Capas de lonas impermiavel.

Representante:
APPARICIO GUERJIK.

Cincoentenario da fundação de Agudos

Transcorreu hontem, 25 de Janeiro, dia de São Paulo, o cincoentenario da fundação de Agudos. Em comemoração a esta significativa data, uma pessoa da familia de Eduardo Pompeo, que foi um dos fundadores da cidade, ofereceu á Prefeitura local um belissimo quadro a oleo que se acha colocado em lugar de destaque nos salões da Prefeitura:

Enlace

Participaram-nos o contrato de seu casamento o jovem Odail De Conti, filho do sr. Arsenio De Conti e a gentil senhorita Lydia de Pauli, filha da exma. sra. d. Maria de Pauli.

Gratos pela participação.

Loj: «Deus e Conciencia»

Em comemoração á data de hontem, 25 de Janeiro, deveria ter funcionado nesse dia, a Loj: »Deus e Conciencia» desta localidade.

Coisas da Cidade

Cinema

Não é só em Agudos que se houve falar sobre o comportamento da assistencia nos cinemas. Mas deixeimos os outros e falemos de nós.

Deixemos que em outros lugares a assistencia porte se da maneira que quizer, mas não consintamos que em Agudos — cidade de escolas e mestres, centro de educação e civilidade por excelencia — a platéa habitue-se ao costume dos lugarejos.

Dirijimo nos, com particularidade, ás *mocinhas e mocinhos* que *torcem* espectacularmente durante as exibições cinematograficas quando os amigos do galã encaminhando-se desabaladamente para salval-o.

O excesso de palmas, gritos, zunidos, urros; os continuos «levanta e senta», tudo isso forma nas salas escuras do cinema um ambiente sufocante e intoleravel.

A policia e os dirigentes dessas casas de cinema tal vez tenham se empenhado afim de evitar essa algazarra em certos trechos das fitas, mas aqui deixamos nosso apelo para que intensifiquem seus cuidados e suas medidas, fazendo acabar-se de vez a gritaria dos «meninos moços» no cinema.

Ap. de «Pancracio».

O Sorteado N.o 13

EDWALD CALMON

Quasi nunca ia á vila. Lá uma vez ou outra, isso mesmo quando havia eleição ou festa de igreja. Não fosse isso, raramente aparecia no comercio. Entretanto, naquele dia, teve necessidade de ir a coletoria estadual para pagar a ultima prestação do terreno que tinha adquirido do Estado, afim de poder «cavar» a vida e fazer uma «barraca» onde pudesse meter a cabeça logo que se casasse com a Joanna, cabocla bonita de quem ele gostava havia muitos anos

Sahia da repartição, depois de ter solucionado o negocio que o levára à vila, quando se lembrou de chegar ao correio para receber os jornais do professor Zezinho, que lecionava numa escola proxima ao seu sitio. E não foi sem surpresa que recebeu das mãos da funcionaria postal, alem dos jornais do professor Zezinho, uma carta cujo envelope tinha os seguintes dizeres:

S. P.

Snr. Sebastião.
Filho de Rufino Josè de Sant'Ana.
Corrego da Saúde

— Do Presidente da Junta do Alistamento Militar de Hygienopolis

Sabia ler muito mal. Entretanto, pressuroso rompeu o envelope e poz se a ler aflito o conteúdo da missiva:

«O Coronel Pancracio Pantaleão da Silva, presidente da Junta, faz saber, de acordo com os paragrafos 1.o e 2.o do art. 105, do Regulamento do Serviço Militar vigente, que o cidadão alistado com o n.o 125, neste distrito, foi sorteado com o n.o 13 para o serviço no Exercito ativo, no dia 15 de Outubro, na séde do Serviço de Recrutamento e, por pertencer ao 1.o grupo, destina-se a servir ao 1.o Regimento de Infantaria

«Cumpre, pois, ao cidadão sorteado apresentar-se na séde da Junta até aquele dia. afim de receber o respetivo certificado de apresentação» etc. etc.

Não quiz continuar a ler. Um suor frio escoria-lhe pelo rosto. As pernas bamboleavam. Mas seria possivel? pensava. Seria para ele, uma imensa, uma incalculavel desgraça ter que deixar a Joanna, justamente quando mais a amava, para servir a patria, para atender áquele chamado. Qual, não iria! A Patria tinha muitos soldados e, certamente, não iria reclamar dele tamanho sacrificio, dele que, si deixasse de ir, falta alguma faria. Mas, ao mesmo tempo, lembrava-se que, si deixasse de ir, incorreria numa falta gravissima, num crime. E si depois descobrissem onde ele morava, si o prendessem, si o submetessem a conselho de guerra, não seria muito peor?! Mas, tambem, si acaso fosse, assistiria, por certo, á derrocada cruel do seu grande sonho de amor, pois a Joanna, bonita como era, facilmente arranjaria outro noivo e o esqueceria depressa. Não ir, tambem, constituia um crime um encargo de consciencia que não o deixaria sossegado um só momento e, aos olhos dos filhos da Florinha, dos quais era inimigo rancoroso, ele passaria a ser um covarde e não um homem! E isso, para ele era uma vergonha, uma grande humilhação a que se não podia submeter. E assim, preocupado, deixou a vila rumo à casa de Joanna para lhe dar a noticia e ver o que ela diria.

Joanna, no entanto, recebeu friamente, com a maior indiferença deste mundo, a noticia da par-

Officina São Luiz

Serraria e Carpintaria

Taboas e Vigotas - Caibros - Sarrafos para cercas - Ripas etc. — A preços especiaes
Fabricação de Rastellos para café — Bochas — Canzis de cabreuva para coalheiras de palha.
Cadeiras « Palha do brejo » — a preços vantajosos.

Cadeiras «Simplex» com assento de madeira

Avenida Sebastiana Leite 240 -:- AGUDOS

Theatro São Paulo

Apresentará durante a semana os seguintes films:

Hoje, às 9 horas.

Será apresentado o magnifico film intitulado:

A Companheira de TARZAN

Johnny Weissmuller — Maureen O' Sullivan

3.a feira Mais um super-film denominado:

O PRIMEIRO REBELDE

John Wayne — Claire Trevor

5.a feira

TOM SAWYER DETETIVE

Billy Cook

Sabado

SENTINELA AVANÇADA

Charles Starrett

DIA 26 - Será apresentado o magnifico filme:

O ULTIMO BEIJO

tida do noivo, o que concorreu para tornal'o mais apreensivo . . .

Sucederam'se os dias. 15 de Outubro se aproximava a olhos vistos.

E o pobre Sebastião nado tinha resolvido. O medo de deixar a Joanna, a saudade que por certo, iria sentir longe da cabocla amada o deixava quasi louco. Que deveria fazer? Ir? Não ir? Resolveu consultar o professor Zezinho e ver o que o mestre escola lhe diria.

Noite, quasi, quando a pareceu na casa do professor.

— Você por aqui, Sebastião?

— E' verdade, «seu» professor. Fui sorteado, jà sabe?

—Sorteado?

—Sim sinhô.

—Pois dou lhe os parabens. E só lhe posso dizer duas palavras: Vá cumprir o dever. A Patria precisa de homens, de soldados. E moços, como você, não devem, em absoluto, deixar de prestar o serviço de que ela necessita. Acima de tudo o dever, a patria, a patria, ouvin?

Ao ouvir as ultimas palavras do professor, veio-lhe uma idèa macabra que, posta em pratica, o punha incapaz para o serviço militar. E não se separaria da Joanna, que era a luz do seu destino, a razão de ser da sua vida. Não deixaria que o mato amortalhasse com a ramaria, verde das hervas daninhas, as suas plantações que, representavam muitos mezes de trabalho, muitos dias de sacrificios Sacrificar'se'ia sim, mas não sacrificaria o seu grande amor, a sua felicidade. E, no dia seguinte, quando, manejando o machado afiado, ele se esforçava para deitar por terra um monstruoso jequitibá, deixou, propositalmente, que o instrumento, num golpe profundo, decepasse completamente a perna esquerda, inutilizando'o para sempre, tranformando'o num pobre sacy-pererê humano, porém, livrando'o, sobretudo, do serviço militar e de ficar sem a Joanna. Entretanto, dores interminaveis, soffrimentos torturosos levaram o pobre caboclo a ficar entre a vida e a morte durante oito longos mezes — tempo talvez equivalente ao que devia servir no Exercito. E durante tantos dias, a não ser a do medico e do professor Zezinho, Sebastião não recebeu uma outra e unica visita! Nem a de Joanna. E que ingratathona que ela tinha sido! Agora que podia andar, embora de muletas —pensava — ia vel'a, ia marcar o dia exato do casamento, pois estava livre do serviço militar . . .

Poz'se a caminho, porem, ao se aproximar da choupana onde antigamente morava a mulher que escolhera para companheira, um preto velho e conhecido, arregalando os olhos, surpreso, ao vel'o sem uma perna indagou:

—Onde vai seu Bastião?

—Vou ver a Joanna...

—Que Joanna?

—Minha noiva...

—Vancê tá doido home de Deus?

=Doido porque?

= Antão vancê num sabe que a Joanna, aquela moça que foi sua noiva, bateu a bota, de febre paludismo, ha treis sumana?!...

A nota alegre:

—Qual é a diferença que existe entre um botão e um trem de ferro?

— . . .

—É, que o botão, quando a linha arrebenta, corre, e o trem para.

Há pessoas cuja aversão e despresc honram mais que os seus louvores e amizades

Planos de Lição

Noções Comuns pelo prof.

João de Toledo

Volume encadernado preço — 10$000 —

A' Venda na LIVRARIA DA «GAZETA»

O Cozinheiro "Gostofino" em visita á India

1 — Na India, mostraram ao *Gostofino* um fakir todo espetado de punhaes, repousando sobre uma cama de prégos. — "Além disso, disseram ao *Gostofino*, elle está fazendo gréve da fome!" *Gostofino* teve então uma idéa ...

2—... Preparou um saboroso assado com o Extracto de Tomate Marca PEIXE e apresentou-o ao indú. O fakir sentiu aquelle aroma delicioso e esqeceu-se por completo da sua profissão. Comeu até dizer basta!

3 — "Oh! que manjar de marajah!" exclama o fakir. E, *Gostofino* então explicou: — "Qualquer prato feito com Extracto de Tomate Marca PEIXE torna-se mais saudavel e appetitoso, pois é o unico que concentrado a baixa temperatura, conserva as vitaminas A, B, C e G do tomate maduro."

RECEITA:
COELHO Á RECIFE

Prepare-se o coelho cortado em pedaços. Deita-se numa caçarola com cebolas, 2 colheres de Extracto de Tomate Marca PEIXE, 1 dente de alho, pimentões cortados, cheiros, 1 garrafa de vinho branco e 1 colher de vinagre. Deixa-se cozer 3 horas em fogo brando.

EXTRACTO DE TOMATE marca PEIXE

GF-9

Livraria - Papelaria - Tipografia

Da «GAZETA DE AGUDOS»

Grande sortimento de Livros Escolares e Comerciais.

O mais variado estoque de Romances e Objetos religiosos.

IMPRESSOS SIMPLES E DE LUXO.

Rua 13 de Maio, 545 —:— AGUDOS.

GAZETA DE AGUDOS

EXPEDIENTE

Recebe se artigos, publicações e editaes até quinta feira

Noticias até 6.a feira

Os originaes, mesmo não publicados, não serão devolvidos

Este jornal não se responsabilisa por artigos assinados

Tabela de publicações e anuncios:

Seção livre e editaes: $100 por palavra

1.a e 4.a pagina: 1$200 o centimetro de coluna

2.a e 3.a pagina: $800

Diario de S. Paulo

O SEU JORNAL

Diretor: — ASSIS CHATEAUBRIAND

NOTICIARIO VARIADO.

Politica, Religião, Esporte, Vida Social, Comercio, etc..

Colaborações interessantes.

Agente: — Prof. JOSE' SANT'ANNA

Rua 7 de Setembro — AGUDOS

Assinem este Jornal

Anunciem neste JORNAL

GAZETA DE AGUDOS

ANO XI | AGUDOS (EST. DE S. PAULO), 26 DE JANEIRO DE 1941 | NUM. 522

FURTO DE ENERGIA

A jurisprudencia dos nossos tribunais se vinha firmando nestes ultimos tempos no sentido de considerar crime de furto a subtração de energia eletrica, por meio de violação dos aparelhos medidores ou outros processos.

O novo Codigo Penal, que acaba de ser publicado, confirmando essa jurisprudencia, veio eliminar, de uma vez por todas, as duvidas que existiam a esse respeito, ao prescrever, de maneira expressa, que não só a energia eletrica, como qualquer outra forma de energia que tenha valor economico, podem constituir objeto de crime de furto. Esse crime é punido com a pena de um a quatro anos de reclusão e multa de quinhentos a dez contos de reis, elevada a pena de prisão ao minimo de dois e ao maximo de quatro anos e a de multa ao minimo de dois e ao maximo de doze contos quando o crime é praticado com destruição de rompimento do obstaculo á subtração da coisa.

Ficam, pois, prevenidos os que fraudam as empresas de energia eletrica das graves consequencias que podem resultar dessa pratica criminosa.

Prefeitura Municipal de Agudos

O Departamento Administrativo do Estado aprovou e eu Prefeito Municipal de Agudos, em seu nome sanciono o seguinte decreto-lei:

O Prefeito Municipal de Agudos, usando de suas atribuições, de conformidade com o artigo 5.o do decreto-lei n.o 1.202, de 8 de Abril de 1939. e nos têrmos da Resolução n.o 1.715 de 1940, do Departamento Administrativo do Estado,

DECRETA:

Art. 1.o — Fica a Municipalidade de Agudos autorizada a contraír com o governo do Estado, nos termos do decreto 6.467 de 26 de Maio de 1934, um emprestimo até a importancia de . . 870:000$000 (oitocentos e setenta contos de reis) destinado exclusivamente a liquidar a divida municipal e regularisar a situação financeira do municipio.

Art. 2.o — Ficam expressamente autorizadas no contrato todas as cláusulas e condições da minuta adotada pelo Departamento das Municipalidades e especialmente a garantia pignoraticia, preferencial e direta de todas as rendas municipais, exceto as taxas de agua e esgotos.

Art. 3.o — O municipio se obrigará a não contrair novos emprestimos, exceto para os serviços de agua e esgotos, nos termos do decreto 6.377 de 4 de Abril de 1934.

Art. 4.o — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrario. Publique-se. Registre-se. e Cumpra-se. Dado e passado na Secretaria da Prefeitura Municipal de Agudos, aos vinte dias do mez de Janeiro de mil novecentos e quarenta e um. Benedicto de Oliveira Lima, Prefeito Municipal — Mario Ferreira Andrade, Secretario.

NA TASCA

Dentro, na esconsa mesa, onde fervia
Fulvo enxame de moscas sussurrantes,
N'um raio escasso e tremulo do dia,
Espanejando as azas faiscantes,

Vi-o:— bebado estava, e inebriantes
E capitosos vinhos mais bebia,
E em tedio como os fartos ruminantes,
A larga boca estupido movia . . .

E eu pensativo, eu palido eu descrente,
Aproximei me do ebrio com tristeza,
Sem ele quasi o presentir sequer,

E vi seu dedo, aos poucos, lentamente,
No vinho esparso que ensopava a mesa,
Ir traçando um nome de mulher...

Raymundo Corrêa

Proclamas

Faço saber que pretendem se casar: ANTONIO FERREIRA DE PAIVA e D. MARIA SCHIRATTO, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 29 anos de idade, comerciario, natural de Prata, comarca de São Manuel, deste Estado, filho legitimo de João Ferreira de Paiva e de D. Sebastiana Cecilia da Silva, residentes em Baurú, deste Estado. Ela com 26 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Itapira, deste Estado, filha legitima de Francisco Schiratto e de D. Fortunata Palhavan, residentes neste distrito. Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei para fins de direito.

Agudos 14 de Janeiro de 1941

O Oficial
Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem se casar: ALCIDES NOGUEIRA e D. ALICE GONÇALVES, solteiros, residentes neste distrito. Ele com 21 anos de idade, lavrador, natural de Umburana, Estado da Baía, filho legitimo de José Nogueira, já falecido e de D. Amelia Nogueira, residente neste distrito. Ela com 17 anos de idade, de prendas domesticas, natural de Montes Claros, Estado de Minas Gerais, filha legitima de Crispin Gonçalves, já falecido e de D. Ana Gonçalves, residente neste distrito. Exibiram os documentos da lei, para fins de direito.

Agudos, 18 de Janeiro de 1941.

O Oficial
Alcides de Quadros

Faço saber que pretendem se casar: REINALDO DE ALMEIDA SA' e D. DIVA ZUCCARELLI, solteiros. Ele com 27 anos de idade, comerciario, natural de Casa Branca, deste Estado, residente em Garça, deste Estado, filho legitimo de Francisco de Camargo Sá e de D. Analia de Almeida Sá, residentes em Garça, deste Estado. Ela com 20 anos de idade, de prendas domesticas, natural desta cidade, residente nesta cidade, filha legitima de Afonso Zuccarelli, já falecido e de D. Anna Santouro, residente nesta cidade, Exibiram os documentos da lei. Si alguem souber de algum impedimento acuse-o nos termos da lei, para fins de direito

Agudos. 20 de Janeiro de 1941

O Oficial
Alcides de Quadros

VARIEDADES . . .

O ex-campeão de box Gene Tunney é atualmente diretor de educação fisica em três bases da aviação naval norte americana, com o posto de lugar tenente de comandante.

— — —

O professor Carneiro Leão, sob os auspicios do International Center, inaugurou na Universidade de Michigan um curso de portuguez, contando inicialmente com trinta alunos norte americanos.

— — —

Rio, (I. A.) — Já tem sido tantas vezes anunciada, com carater sensacionalista, a cura do cancer, que o publico geralmente recebe com ceticismo as noticias a esse respeito. Entretanto agora vem-nos de Portugal um despacho que sem duvida merece atenção. O cientista Antonio de Carvalho anuncia que a poz vinte anos de pesquisas que custaram a soma de 6.000 contos, descobriu a cura do cancer, resolvendo assim um problema mediço cuja importancia pode ser comparada á da tuberculose e da lepra

A medicação contra o cancer é polivalente— declarou o doutor Antonio de Carvalho. Não se pode tratá-lo com comprimidos ou poções, Negando que o cancer seja uma doença infeciosa, diz o cientista: «O cancer é produzido por varias perturbações que atuam em pessoas predispostas à enfermidade. Si não sofre essas perturbações, nenhum ser humano está arriscado a contrair o cancer; mas, ao contrario, si as sofre, até o vegetariano pode ser mais dia menos dia, um canceroso.»

CARNAVAL

Uma nova vida uma nova luz paira sobre nôs. E' Momo com toda a sua pompa que ascende ao trono da satisfação. E durante este sublime reinado, todos nós, fieis ao Deus da alegria, havemos de prestar-lhe os mais elevados cultos. Esqueçamos portanto tudo quanto são tristezas. Deixemos as dividas de lado, corramos para as alegrias da vida. Esta sem aquelas nada vale. Alguem perguntará, *e a crise*? Olvidamol-a tambem. Pois ela de excepção que era passou agora a ser regra.

Na epoca das tradições olympiadas, os habitantes dos tortuosos vales que compõem o feliz solo na Grecia, corriam á cidade onde aquelas se realisavam e com a alma jorrando satisfações coroavam os herois vencedores. Nova vida, nova seiva, novos horizontes sentiam os gregos por essas ocasiões.

E tambem nós, depois de um ano de arduas lutas contra os obstaculos da existencia, encontramos finalmente uns dias para reparar a fadiga das desilusões causadas pelo correr dos mezes.

Alistemo-nos no sequito de S. M. o rei Momo e ele do cume de sua magistral cadeira, abençoar-nos-á, derramando sobre nós a bençam da vida, da alegria.

Portanto Agudenses, a postos ! ! !